

Divulgação de Resultados

Earnings Release 3T12 e 9M12

13 de Novembro de 2012

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor de Relações com Investidores

Isabel Regina Alcântara
Responsável por Relações com Investidores

Guilherme Oliveira | 55 85 3453-4028
Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

www.coelce.com.br/ri.html | investor@coelce.com.br

coelce

uma empresa **endesa** brasil

Fortaleza, 13 de novembro de 2012 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010, 2011 e 2012, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,5 milhões de habitantes, divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12) e dos nove primeiros meses de 2012 (9M12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 76 MILHÕES NO 3T12

Receita Líquida apresenta incremento de 10,4% em relação ao 3T11

DESTAQUES

A Coelce encerrou o 3T12 com um total de **3.311.067 consumidores**, o que representa um crescimento de **3,8%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.481 GWh*** no 3T12, um incremento de **6,3%** em relação ao volume registrado no 3T11, de 2.335 GWh*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 3T12 em **6,95 horas*** e **4,32 vezes***, representando melhorias de **28,9%** e **32,3%**, respectivamente, em relação ao 3T11. A Coelce foi eleita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) como a companhia com os melhores indicadores de continuidade do país, de acordo com o estudo realizado pelo órgão regulador e divulgado ao mercado no dia 25 de abril de 2012.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 3T12 foi de **R\$ 986 milhões**, um incremento de **6,3%** em relação ao 3T11, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 928 milhões.

O **EBITDA**, no 3T12, alcançou o montante de **R\$ 162 milhões***, uma redução de **11,2%** em relação ao 3T11, de **R\$ 183 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 3T12 em **22,55%***, percentual inferior em **5,49 p.p.** comparado ao 3T11.

No 3T12, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 76 milhões**, **24,6%** inferior ao 3T11, refletindo uma Margem Líquida de **10,53%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 3T12, os valores de **1.911***, representando um avanço de **5,9%**, e **0,75***, representando um avanço de **2,7%**, ambos em relação ao 3T11.

A ANEEL homologou os resultados definitivos do 3º ciclo de revisão tarifária periódica e do reajuste tarifário anual do ano de 2012 para a Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012, sendo **-12,20%** em relação à revisão tarifária periódica e **+5,61%** referente ao reajuste tarifário anual. Este resultado refletia a queda da liminar judicial que impedia a ANEEL de capturar o benefício fiscal da SUDENE via WACC regulatória. No entanto, no dia 1 de junho de 2012, a liminar judicial voltou a vigorar por decisão do presidente do STF e, em 26 de junho de 2012, A ANEEL aprovou o novo valor do 3º ciclo de revisão tarifária periódica da Coelce, passando de **-12,20%** para **-10,89%**, com aplicação imediata. Assim, o efeito médio do novo valor da revisão e do reajuste tarifário passa de **-7,61%** para o valor definitivo **-6,76%**, até que a causa judicial tenha o seu mérito julgado.

A Coelce foi eleita a **melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil** pela 14ª edição do Prêmio Abradee (2012), concedido anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE). Na edição de 2012, além de ser reconhecida como a melhor distribuidora do Brasil - e também da região Nordeste - a companhia conquistou o primeiro lugar nas categorias Avaliação pelo Cliente, Responsabilidade Social e Qualidade da Gestão, e ficou em segundo lugar na categoria Gestão Operacional, entre as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores. É a quarta vez consecutiva que a Coelce é a melhor do Brasil e melhor na Avaliação do Cliente, e a segunda vez consecutiva que a empresa é a melhor em Responsabilidade Social.

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.481	2.335	6,3%	2.408	3,0%	7.238	6.550	10,5%
Receita Bruta (R\$ mil)	986.376	927.812	6,3%	1.007.463	-2,1%	2.967.886	2.735.426	8,5%
Receita Líquida (R\$ mil)	720.652	652.745	10,4%	722.977	-0,3%	2.127.230	1.931.826	10,1%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	162.480	183.037	-11,2%	163.301	-0,5%	540.267	549.621	-1,7%
Margem EBITDA (%)*	22,55%	28,04%	-5,49 p.p	22,59%	-0,04 p.p	25,40%	28,45%	-3,05 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	133.748	149.468	-10,5%	141.860	-5,7%	454.871	450.774	0,9%
Margem EBIT (%)*	18,56%	22,90%	-4,34 p.p	19,62%	-1,06 p.p	21,38%	23,33%	-1,95 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	75.907	100.684	-24,6%	85.890	-11,6%	281.916	336.469	-16,2%
Margem Líquida (%)	10,53%	15,42%	-4,89 p.p	11,88%	-1,35 p.p	13,25%	17,42%	-4,17 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	66.800	41.611	60,5%	48.988	36,4%	153.871	198.642	-22,5%
DEC (12 meses)*	6,95	9,77	-28,9%	6,97	-0,3%	6,95	9,77	-28,9%
FEC (12 meses)*	4,32	6,38	-32,3%	4,43	-2,5%	4,32	6,38	-32,3%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,43%	99,74%	-0,31 p.p	99,23%	0,20 p.p	99,43%	99,74%	-0,31 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,42%	11,91%	0,51 p.p	12,23%	0,19 p.p	12,42%	11,91%	0,51 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.311.067	3.190.497	3,8%	3.290.938	0,6%	3.311.067	3.190.497	3,8%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.298	1.293	0,4%	1.304	-0,5%	1.298	1.293	0,4%
MWh/Colaborador*	1.911	1.805	5,9%	1.847	3,5%	5.552	5.125	8,3%
MWh/Consumidor*	0,75	0,73	2,7%	0,73	2,7%	2,20	2,07	6,3%
PMSO (4)/Consumidor*	31,23	30,47	2,5%	31,82	-1,9%	95,60	81,94	16,7%
Consumidor/Colaborador*	2.551	2.468	3,4%	2.524	1,1%	2.551	2.468	3,4%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,3 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de 8,5 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	3T12	3T11	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.311.067	3.190.497	3,8%
Linhas de Distribuição (Km)	128.259	125.171	2,5%
Linhas de Transmissão (Km)	4.628	4.504	2,8%
Subestações (Unid.)	102	99	3,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	9.616	8.824	9,0%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,65%	4,62%	0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,17%	2,05%	0,12 p.p

(1) Fonte: IBGE Censo 2010

(2) O número de consumidores e consumo Brasil está estimado



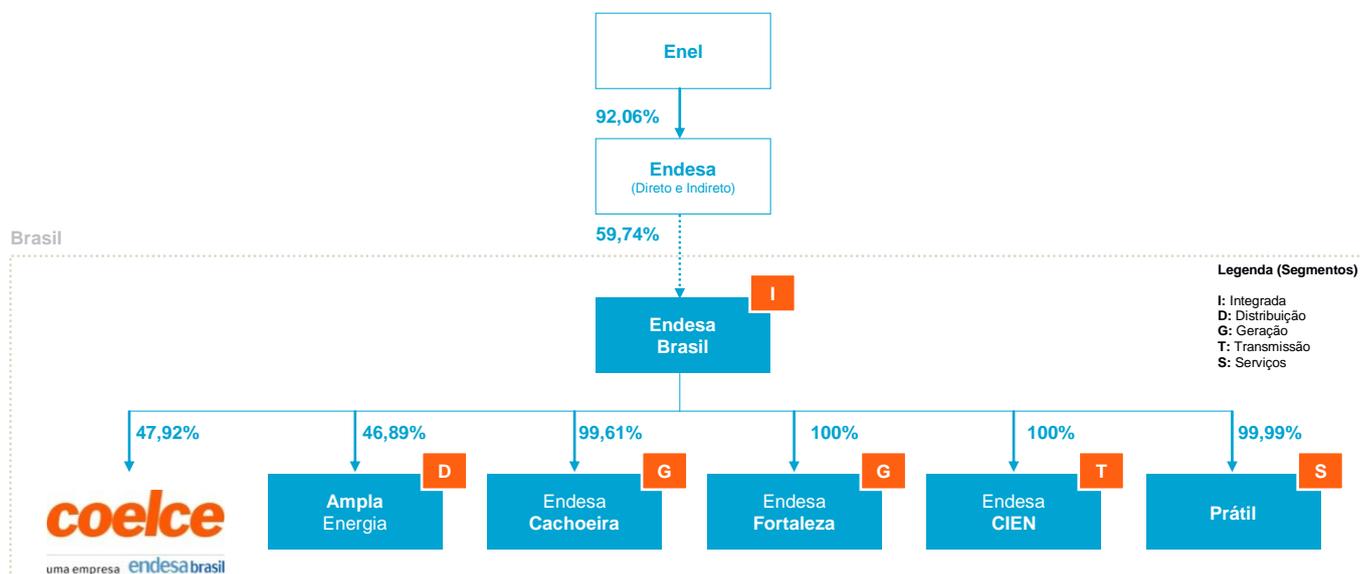
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante, enquanto que a Endesa Brasil detém, diretamente, 2,3% do capital total. Desta forma, a Endesa Brasil detém, direta e indiretamente, 47,9% do capital votante da Coelce. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros, fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos, bem como outras pessoas jurídicas, sendo negociado na BM&FBovespa.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/2012)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
Não Controladores	4.006.504	8,3%	26.482.700	1.534.662	28.017.362	94,1%	32.023.866	41,1%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	4.040.734	-	4.040.734	13,6%	4.962.337	6,4%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.797.000	3,7%	9.596.595	24	9.596.619	32,2%	11.393.619	14,6%
Pessoas Físicas	1.244.660	2,6%	8.092.037	777	8.092.814	27,2%	9.337.474	12,0%
Outros	43.241	0,1%	785.578	2.720	788.298	2,6%	831.539	1,1%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 **DESEMPENHO OPERACIONAL**

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

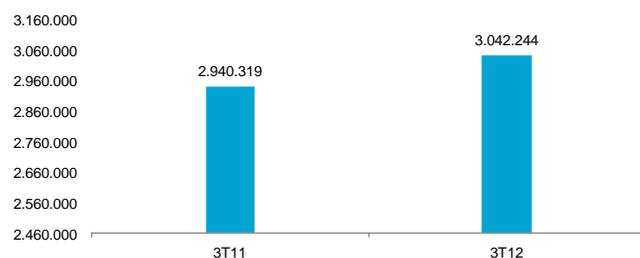
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.042.200	2.940.282	3,5%	3.016.817	0,8%	3.042.200	2.940.282	3,5%
Residencial - Convencional	1.207.665	874.090	38,2%	1.207.422	0,0%	1.207.665	874.090	38,2%
Residencial - Baixa Renda	1.201.493	1.513.840	-20,6%	1.184.336	1,4%	1.201.493	1.513.840	-20,6%
Industrial	5.846	5.854	-0,1%	5.839	0,1%	5.846	5.854	-0,1%
Comercial	168.169	163.019	3,2%	166.982	0,7%	168.169	163.019	3,2%
Rural	416.473	342.387	21,6%	410.012	1,6%	416.473	342.387	21,6%
Setor Público	42.554	41.092	3,6%	42.226	0,8%	42.554	41.092	3,6%
Cientes Livres	42	35	20,0%	41	2,4%	42	35	20,0%
Industrial	34	28	21,4%	33	3,0%	34	28	21,4%
Comercial	8	7	14,3%	8	-	8	7	14,3%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.042.244	2.940.319	3,5%	3.016.860	0,8%	3.042.244	2.940.319	3,5%
Consumo Próprio	232	222	4,5%	231	0,4%	232	222	4,5%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	268.591	249.956	7,5%	273.847	-1,9%	268.591	249.956	7,5%
Total - Número de Consumidores	3.311.067	3.190.497	3,8%	3.290.938	0,6%	3.311.067	3.190.497	3,8%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

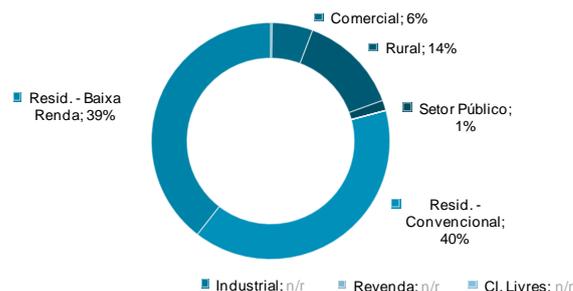
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 3T11 - 3T12



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em set/12



A Coelce encerrou o 3T12 com 3.311.067 unidades consumidoras* ("consumidores"), 3,8% superior ao número de consumidores registrado ao final do 3T11. Esse crescimento representa um acréscimo de 120.570 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 21.228 e 74.086 novos consumidores*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia e pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 133 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 3T12 com 3.042.244 consumidores*, um incremento de 3,5% em relação ao 3T11. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 3T12 com 42 clientes livres*, um acréscimo de 7 novos clientes*, que representa um incremento de 20,0% em relação ao número registrado no fechamento do 3T11.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

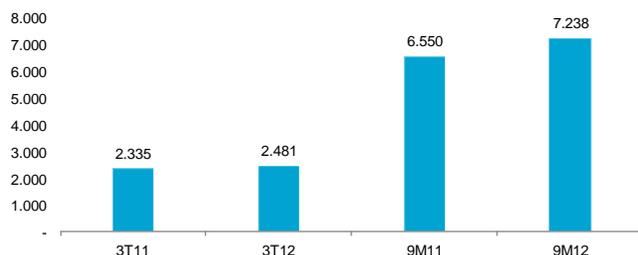
	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.174	2.055	5,8%	2.136	1,8%	6.392	5.814	9,9%
Cientes Livres	307	280	9,6%	272	12,9%	846	736	14,9%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.481	2.335	6,3%	2.408	3,0%	7.238	6.550	10,5%

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 3T12 foi de 2.481 GWh*, o que representa um incremento de 6,3% (+146 GWh) em relação ao 3T11, cujo volume foi de 2.335 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 5,8% (+119 GWh) no 3T12 em relação ao 3T11 (2.174 GWh* versus 2.055 GWh*), impulsionada por (ii) um maior volume de energia transportada para os clientes livres, cujo montante, no 3T12, de 307 GWh*, foi 9,6% superior ao registrado no 3T11, de 280 GWh* (+27 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



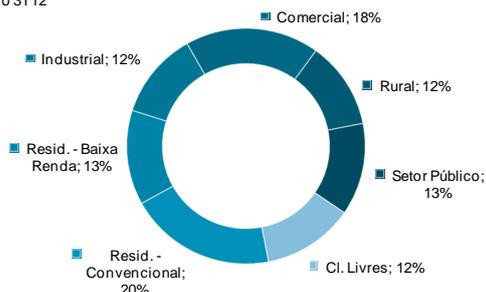
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 3T11 - 3T12



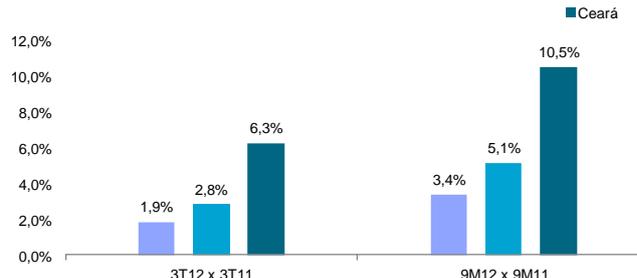
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 3T12



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*

Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Residencial - Convencional	496	423	17,3%	509	-2,6%	1.501	1.096	37,0%
Residencial - Baixa Renda	322	387	-16,8%	322	-	951	1.154	-17,6%
Industrial	295	322	-8,4%	299	-1,3%	893	950	-6,0%
Comercial	451	421	7,1%	456	-1,1%	1.350	1.227	10,0%
Rural	296	216	37,0%	238	24,4%	772	546	41,4%
Setor Público	314	286	9,8%	312	0,6%	925	841	10,0%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.174	2.055	5,8%	2.136	1,8%	6.392	5.814	9,9%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 5,8% no 3T12 quando comparado ao 3T11. Apenas as classes residencial baixa renda e industrial apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda, e pela migração de clientes industriais do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a evolução de 5,8% no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,5%, que adicionou mais 101.918 novos consumidores efetivos* à base comercial cativa da Companhia, crescimento este impulsionado, ainda, pelo (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 2,3% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Residencial - Convencional	411	484	-15,1%	422	-2,6%	1.243	1.254	-0,9%
Residencial - Baixa Renda	268	256	4,7%	272	-1,5%	792	762	3,9%
Industrial	50.462	55.005	-8,3%	51.207	-1,5%	152.754	162.282	-5,9%
Comercial	2.682	2.583	3,8%	2.731	-1,8%	8.028	7.527	6,7%
Rural	711	631	12,7%	580	22,6%	1.854	1.595	16,2%
Setor Público	7.379	6.960	6,0%	7.389	-0,1%	21.737	20.466	6,2%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	715	699	2,3%	708	1,0%	2.101	1.977	6,3%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

A venda de energia per capita no mercado cativo no 3T12 foi de 715* KWh/consumidor, representando um incremento de 2,3% em relação à observada no 3T11. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de aproximadamente 312 mil antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, uma evolução na venda de energia per capita de 0,3%, ocasionada, principalmente, pelo aumento de 2,8% da temperatura média no 3T12 quando comparada ao 3T11.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

(ii) industrial: a redução observada de 8,3% reflete, basicamente, o acréscimo de 6 clientes industriais com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Industrial	296	270	9,6%	261	13,4%	813	707	15,0%
Comercial	11	10	10,0%	11	-	33	29	13,8%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	307	280	9,6%	272	12,9%	846	736	14,9%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 3T12 foi de 307 GWh*, o que representa um incremento de 9,6% (+27 GWh) em relação ao 3T11, tendo em vista, basicamente, o crescimento de 20,0%* do número de clientes livres de 35*, no 3T11, para 42*, no 3T12 (mais 7 novos clientes*). Esse aumento foi compensado, parcialmente, pela redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 8,6%, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Industrial	8.706	9.643	-9,7%	7.909	10,1%	23.912	25.250	-5,3%
Comercial	1.375	1.429	-3,8%	1.375	-	4.125	4.143	-0,4%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	7.310	8.000	-8,6%	6.634	10,2%	20.143	21.029	-4,2%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 8,6%* no 3T12 em relação ao 3T11 foi fruto, principalmente, da migração de 7 clientes do mercado cativo para o mercado livre (6 clientes industriais e 1 cliente comercial). Estes novos clientes apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 73,5%* ao dos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 3T11, o que justifica a redução do transporte de energia per capita no 3T12.

Balanço Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.698	1.573	7,9%	1.622	4,7%	4.942	4.466	10,7%
Energia requerida (GWh)	2.881	2.627	9,7%	2.750	4,8%	8.293	7.436	11,5%
Energia distribuída (GWh)	2.512	2.310	8,7%	2.404	4,5%	7.265	6.566	10,6%
Residencial - Convencional	499	394	26,6%	502	-0,6%	1.504	1.135	32,5%
Residencial - Baixa Renda	320	365	-12,3%	313	2,2%	938	1.105	-15,1%
Industrial	300	325	-7,7%	300	-	893	952	-6,2%
Comercial	455	420	8,3%	454	0,2%	1.352	1.229	10,0%
Rural	307	234	31,2%	245	25,3%	780	546	42,9%
Setor Público	318	286	11,2%	312	1,9%	932	844	10,4%
Clientes Livres	307	280	9,6%	272	12,9%	846	736	14,9%
Revenda	3	3	-	3	-	10	10	-
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	10	9	11,1%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	48	50	-4,0%	49	-2,0%	163	154	5,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	369	317	16,4%	346	6,6%	1.028	870	18,2%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,81%	12,07%	0,74 p.p	12,58%	0,23 p.p	12,40%	11,70%	0,70 p.p

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

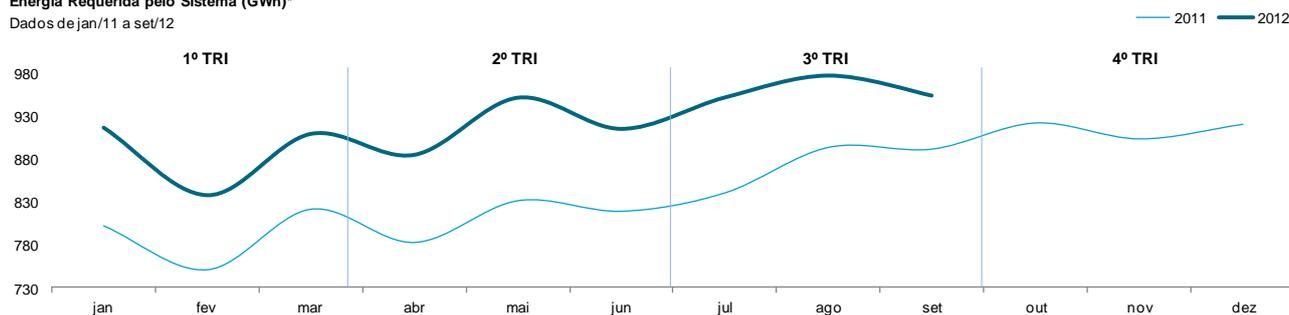
A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 3T12 foi de 2.881 GWh*, um percentual 9,7% superior ao registrado no 3T11 (2.627 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 8,7% (2.512 GWh* versus 2.310 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo do aumento (+0,74 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 12,81%* no 3T12, contra 12,07%* no 3T11.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/11 a set/12



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

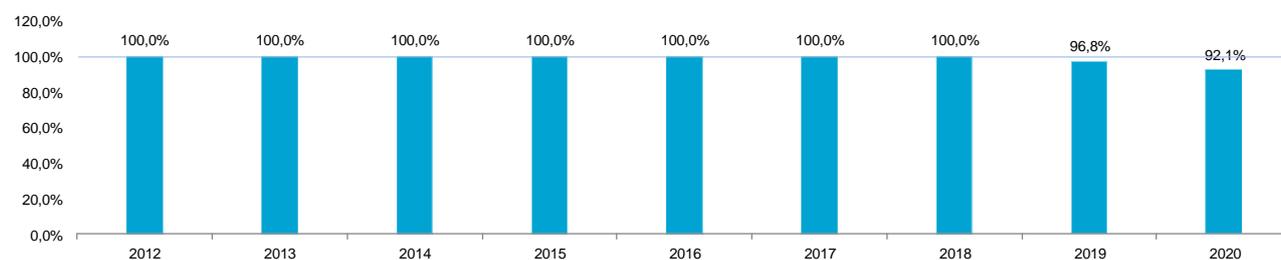
	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	676	678	-0,3%	669	1,0%	2.014	2.012	0,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	435	400	8,7%	373	16,6%	1.178	1.132	4,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	303	323	-6,2%	258	17,4%	816	900	-9,3%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	179	174	2,9%	152	17,8%	482	491	-1,8%
Eletronorte	127	125	1,6%	108	17,6%	342	354	-3,4%
COPEL	125	110	13,6%	106	17,9%	335	312	7,4%
CEMIG	97	94	3,2%	84	15,5%	263	266	-1,1%
PROINFA	55	57	-3,5%	50	10,0%	157	151	4,0%
Outros	685	582	17,7%	596	14,9%	1.877	1.688	11,2%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.682	2.543	5,5%	2.396	11,9%	7.464	7.306	2,2%
Liquidação na CCEE	(78)	(157)	-50,3%	119	-165,5%	105	(477)	-122,0%
Total - Compra de Energia	2.604	2.386	9,1%	2.515	3,5%	7.569	6.829	10,8%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	15	8	87,5%	9	66,7%	31	15	106,7%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.619	2.394	9,4%	2.524	3,8%	7.600	6.844	11,0%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 3T12, o montante de 2.619 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 9,4% (+225 GWh) em relação ao 3T11, que foi de 2.394 GWh*, ocasionado pela evolução do mercado cativo (3,5%) da Companhia e, conseqüentemente, pelo maior volume de energia comprada.

Nível de Contratação (%)

Posição Final emset/2012



A demanda da Coelce encontra-se totalmente contratada para os próximos anos, garantindo à Companhia uma posição confortável em relação ao atendimento à demanda por energia do seu mercado cativo.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Totais - Inputs	2.619	2.394	9,4%	2.524	3,8%	7.600	6.844	11,0%
Compra de Energia	2.619	2.394	9,4%	2.524	3,8%	7.600	6.844	11,0%
Contratos	2.697	2.551	5,7%	2.405	12,1%	7.495	7.321	2,4%
CGTF	676	678	-0,3%	669	1,0%	2.014	2.012	0,1%
FURNAS	435	400	8,7%	373	16,6%	1.178	1.132	4,1%
CHESF	303	323	-6,2%	258	17,4%	816	900	-9,3%
CESP	179	174	2,9%	152	17,8%	482	491	-1,8%
Eletronorte	127	125	1,6%	108	17,6%	342	354	-3,4%
COPEL	125	110	13,6%	106	17,9%	335	312	7,4%
CEMIG	97	94	3,2%	84	15,5%	263	266	-1,1%
PROINFRA	55	57	-3,5%	50	10,0%	157	151	4,0%
Wobben e Energyworks	15	8	87,5%	9	66,7%	31	15	106,7%
Outros	685	582	17,7%	596	14,9%	1.877	1.688	11,2%
Liquidação CCEE	(78)	(157)	-50,3%	119	-165,5%	105	(477)	-122,0%
Totais - Outputs	2.619	2.394	9,4%	2.524	3,8%	7.600	6.844	11,0%
Perdas na Transmissão - Rede Básica	48	50	-4,0%	49	-2,0%	163	154	5,8%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.571	2.344	9,7%	2.475	3,9%	7.437	6.690	11,2%
Residencial - Convencional	499	394	26,6%	502	-0,6%	1.504	1.135	32,5%
Residencial - Baixa Renda	320	365	-12,3%	313	2,2%	938	1.105	-15,1%
Industrial	300	325	-7,7%	300	-	893	952	-6,2%
Comercial	455	420	8,3%	454	0,2%	1.352	1.229	10,0%
Rural	307	234	31,2%	245	25,3%	780	546	42,9%
Setor Público	318	286	11,2%	312	1,9%	932	844	10,4%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	10	9	11,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	369	317	16,4%	346	6,6%	1.028	870	18,2%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

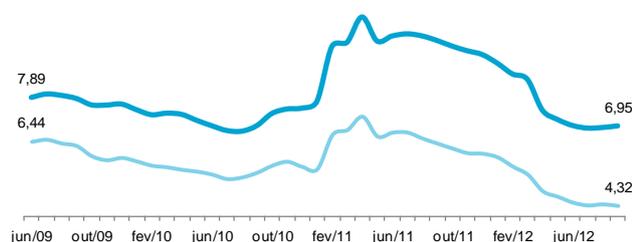
	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	6,95	9,77	-28,9%	6,97	-0,3%	6,95	9,77	-28,9%
FEC 12 meses (vezes)	4,32	6,38	-32,3%	4,43	-2,5%	4,32	6,38	-32,3%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,42%	11,91%	0,51 p.p	12,23%	0,19 p.p	12,42%	11,91%	0,51 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,43%	99,74%	-0,31 p.p	99,23%	0,20 p.p	99,43%	99,74%	-0,31 p.p
MWh/Colaborador	1.911	1.805	5,9%	1.847	3,5%	5.552	5.125	8,3%
MWh/Consumidor	0,75	0,73	2,7%	0,73	2,7%	2,20	2,07	6,3%
PMSO (2)/Consumidor	30,98	30,47	1,7%	31,82	-2,6%	95,34	81,94	16,4%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

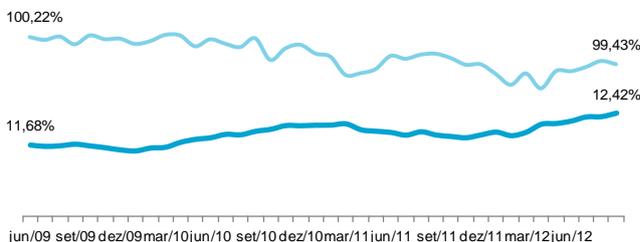
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de jun/09 a set/12



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de jun/09 a set/12



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

A Coelce encerrou o 3T12 com DEC de 6,95 horas*, índice que apresenta uma melhoria de 28,9% em relação ao registrado no 3T11, de 9,77 horas*. O FEC alcançou o patamar de 4,32 vezes*, o que representa uma melhoria de 32,3% em relação ao 3T11, que fechou em 6,38 vezes*.

A ANEEL divulgou os resultados do primeiro ranking de Continuidade do Serviço, envolvendo as 63 distribuidoras de energia elétrica do Brasil. Este ranking avalia os desempenhos ponderados dos indicadores de qualidade DEC e FEC em relação à meta/limite estabelecido pela ANEEL. A Coelce obteve o 1º lugar neste ranking. A Coelce investiu R\$ 29 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 12,42%* no 3T12, um incremento de 0,51 p.p. em relação às perdas registradas no 3T11, de 11,91%*. Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 20 milhões* no combate às perdas.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 3T12 em 99,43%*, percentual inferior (-0,31 p.p.) em relação ao encerramento do 3T11, de 99,74%*.

Produtividade

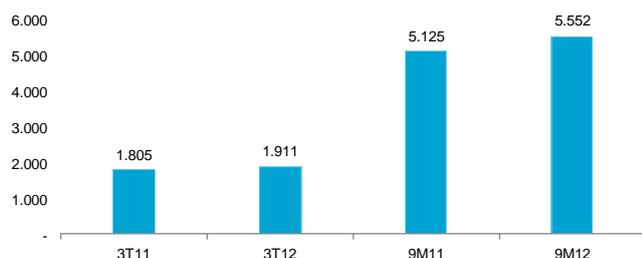
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Coelce encerrou o 3T12 com o indicador de MWh/colaborador de 1.911*, índice 5,9% superior que o do 3T11, de 1.805*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,75*, índice 2,7% superior que o do 3T11, de 0,73*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 30,98/consumidor no 3T12, o que representa um incremento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 30,47/consumidor.

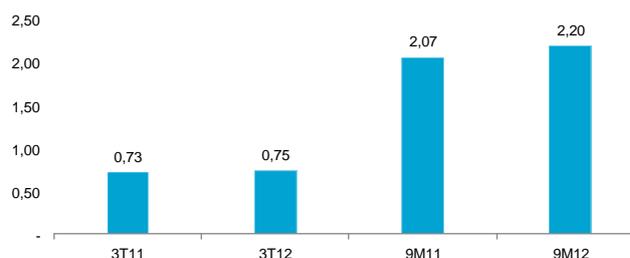
Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*

Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*

Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



* Valores não auditados pelos auditores independentes

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	986.376	927.812	6,3%	1.007.463	-2,1%	2.967.886	2.735.426	8,5%
Deduções à Receita Operacional	(265.724)	(275.067)	-3,4%	(284.486)	-6,6%	(840.656)	(803.600)	4,6%
Receita Operacional Líquida	720.652	652.745	10,4%	722.977	-0,3%	2.127.230	1.931.826	10,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(586.903)	(503.277)	16,6%	(581.117)	1,0%	(1.672.359)	(1.481.052)	12,9%
EBITDA(2)*	162.481	183.037	-11,2%	163.301	-0,5%	540.267	549.621	-1,7%
Margem EBITDA*	22,55%	28,04%	-5,49 p.p	22,59%	-0,04 p.p	25,40%	28,45%	-3,05 p.p
EBIT(3)*	133.749	149.468	-10,5%	141.860	-5,7%	454.871	450.774	0,9%
Margem EBIT*	18,56%	22,90%	-4,34 p.p	19,62%	-1,06 p.p	21,38%	23,33%	-1,95 p.p
Resultado Financeiro	(31.991)	(31.111)	2,8%	(16.542)	93,4%	(67.042)	(50.703)	32,2%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(25.851)	(17.673)	46,3%	(39.428)	-34,4%	(105.913)	(63.602)	66,5%
Lucro Líquido	75.907	100.684	-24,6%	85.890	-11,6%	281.916	336.469	-16,2%
Margem Líquida	10,53%	15,42%	-4,89 p.p	11,88%	-1,35 p.p	13,25%	17,42%	-4,17 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,97	1,29	-24,8%	1,10	-11,8%	3,62	4,32	-16,2%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

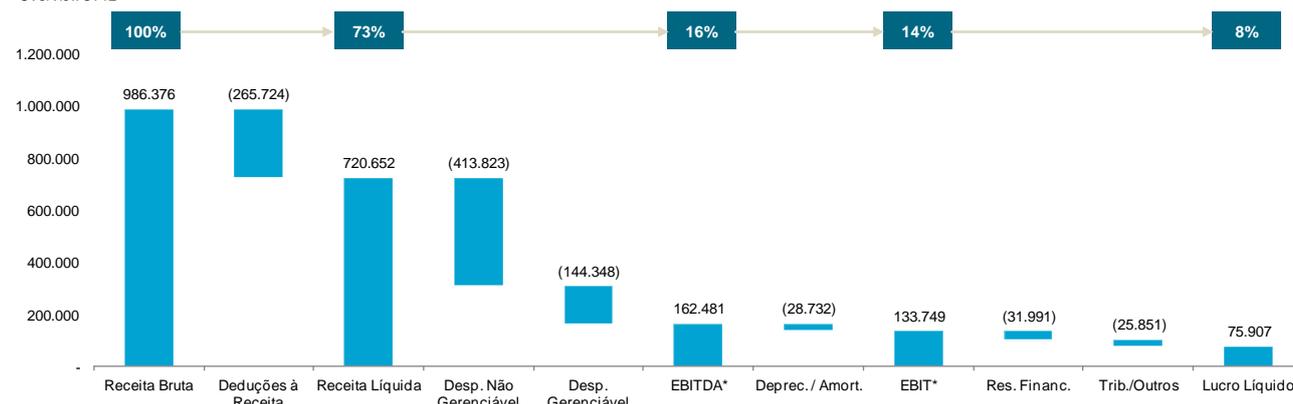
(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado do Serviço

Overview

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 3T12



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	830.940	793.332	4,7%	839.086	-1,0%	2.497.849	2.301.807	8,5%
Subsídio Baixa Renda	52.055	51.569	0,9%	94.333	-44,8%	202.056	153.261	31,8%
Suprimento de Energia Elétrica	14.710	3.925	274,8%	(5.331)	-	25.503	10.774	136,7%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	28.705	35.517	-19,2%	26.615	7,9%	89.760	97.025	-7,5%
Receita Operacional IFRIC-12	39.699	34.257	15,9%	39.730	-0,1%	108.635	142.011	-23,5%
Outras Receitas	20.267	9.212	120,0%	13.030	55,5%	44.083	30.548	44,3%
Total - Receita Operacional Bruta	986.376	927.812	6,3%	1.007.463	-2,1%	2.967.886	2.735.426	8,5%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 3T12, R\$ 986 milhões, um incremento de 6,3% em relação ao 3T11, de R\$ 928 milhões (+R\$ 58 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 4,7% (R\$ 831 milhões versus R\$ 793 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (+R\$ 38 milhões): Este incremento está associado ao aumento do volume de energia vendida para o mercado cativo – sem considerar os clientes baixa renda – da Companhia de 11,0% (1.852 GWh em 3T12 versus 1.668 GWh em 3T11), o qual ainda compensou a aplicação do efeito combinado da revisão e do reajuste tarifário negativo de 6,76%, aplicado a partir de 22 de abril de 2011.
- Incremento de 0,9% (R\$ 52 milhões versus R\$ 51 milhões) na receita referente ao subsídio baixa renda (+R\$ 1 milhão): A variação observada decorre da incorporação, em 3T12, de 3 parcelas duodecimais – totalizando aproximadamente R\$ 9,7 milhões – associadas à modificação da forma de custeio da tarifa Social de Energia Elétrica, instituída pela Resolução ANEEL 472/12. A incorporação deste valor na receita

* Valores não auditados pelos auditores independentes

neutraliza a redução registrada no volume de energia consumida por esta classe de consumo, ao redor de 16,8%, (65 GWh), dado os novos critérios de classificação nesta categoria de clientes.

- Aumento de 274,8% (R\$ 15 milhões versus R\$ 4 milhões) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 11 milhões):
Este acréscimo deve-se a operações de venda de energia no mercado de curto prazo, cujo menor volume de venda neste mercado foi compensado pelo crescimento de 536,4% no preço spot médio do período (R\$ 131,14/MWh no 3T12 versus R\$ 20,61/MWh no 3T11).
- Redução de 19,2% (R\$ 29 milhões versus R\$ 36 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$ 7 milhões):
A redução verificada reflete principalmente a redução na demanda de potência contratada e a redução de tarifas decorrente do efeito combinado da revisão e do reajuste negativo de 6,76%, vigentes a partir de 22 de abril de 2011. Estes dois aspectos em conjunto neutralizaram o aumento de 9,6% verificado no montante de energia transportado no 3T12 em relação ao 3T11 para os clientes livres.
- Aumento de 15,9% (R\$ 40 milhões versus R\$ 34 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 6 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 3T12 foi de R\$ 40 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um aumento de R\$ 6 milhões quando comparado com o 3T11 (de R\$ 34 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 3T12, alcançou o montante de R\$ 947 milhões, o que representa um incremento de 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 894 milhões (+R\$ 53 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
ICMS	(189.054)	(182.213)	3,8%	(198.054)	-4,5%	(577.228)	(525.034)	9,9%
COFINS	(31.175)	(34.706)	-10,2%	(35.641)	-12,5%	(107.897)	(109.246)	-1,2%
PIS	(6.738)	(7.674)	-12,2%	(7.815)	-13,8%	(23.378)	(23.589)	-0,9%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(10.527)	(9.999)	5,3%	(11.878)	-11,4%	(32.558)	(29.093)	11,9%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(15.036)	(27.471)	-45,3%	(19.181)	-21,6%	(61.688)	(78.263)	-21,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(5.920)	(6.103)	-3,0%	(4.815)	22,9%	(16.063)	(17.606)	-8,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.274)	(6.901)	5,4%	(7.102)	2,4%	(21.844)	(20.769)	5,2%
Total - Deduções da Receita	(265.724)	(275.067)	-3,4%	(284.486)	-6,6%	(840.656)	(803.600)	4,6%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

As deduções da receita apresentaram uma diminuição de 3,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 266 milhões no 3T12, contra -R\$ 275 milhões no 3T11 (+R\$ 9 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 3,8% (-R\$ 189 milhões versus -R\$ 182 milhões) no tributo ICMS (-R\$ 7 milhões):
Esta variação reflete o crescimento da base de cálculo para apuração destes tributos. O percentual sobre a base de cálculo continua em linha com o 3T11.
- Redução de 10,5% (-R\$ 38 milhões versus -R\$ 42 milhões) nos tributos COFINS/PIS (+R\$ 4 milhões):
Este decréscimo decorre da maior compensação de créditos associados à compra de energia, encargos diversos e serviços de terceiros.
- Redução de 45,3% (-R\$ 15 milhões versus -R\$ 27 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (+R\$ 12 milhões):
A quota mensal do encargo CCC vigente no 3T11 era de 9,2 milhões. A partir de maio de 2012, através da Resolução 1.291 de 15 de maio de 2012, este encargo foi reduzido para R\$ 5 milhões mensais. Esta redução justifica a queda de R\$ 12,4 milhões, observada neste trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(377.805)	(304.836)	23,9%	(380.220)	-0,6%	(1.050.097)	(880.168)	19,3%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.140)	(1.140)	-	(1.141)	-0,1%	(3.421)	(3.382)	1,2%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(34.878)	(30.307)	15,1%	(31.847)	9,5%	(104.153)	(87.543)	19,0%
Total - Não gerenciáveis	(413.823)	(336.283)	23,1%	(413.208)	0,1%	(1.157.671)	(971.093)	19,2%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(26.081)	(26.638)	-2,1%	(29.496)	-11,6%	(94.513)	(79.771)	18,5%
Material e Serviços de Terceiros	(62.516)	(48.980)	27,6%	(58.137)	7,5%	(171.856)	(142.502)	20,6%
Depreciação e Amortização	(28.732)	(33.569)	-14,4%	(21.441)	34,0%	(85.396)	(98.847)	-13,6%
Custo de Desativação de Bens	(1.237)	(1.955)	-36,7%	(2.006)	-38,3%	(4.123)	(7.660)	-46,2%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.682)	(9.784)	-62,4%	(5.542)	-33,6%	(17.529)	(11.380)	54,0%
Provisões para Contingências	(1.525)	(3.965)	-61,5%	(2.749)	-44,5%	(7.895)	(6.712)	17,6%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(39.699)	(34.257)	15,9%	(39.730)	-0,1%	(108.635)	(142.011)	-23,5%
Outras Despesas Operacionais	(9.608)	(7.846)	22,5%	(8.808)	9,1%	(24.741)	(21.076)	17,4%
Total - Gerenciáveis	(173.080)	(166.994)	3,6%	(167.909)	3,1%	(514.688)	(509.959)	0,9%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(586.903)	(503.277)	16,6%	(581.117)	1,0%	(1.672.359)	(1.481.052)	12,9%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

Os custos e despesas operacionais no 3T12 alcançaram -R\$ 587 milhões, um incremento de 16,6% em relação ao 3T11, de -R\$ 503 milhões (-R\$ 84 milhões). Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 23,1% (-R\$ 414 milhões versus -R\$ 336 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 78 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 23,9% (-R\$ 378 milhões versus -R\$ 305 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 73 milhões): Este acréscimo deve-se ao incremento de 9,1% no volume de energia comprada (218 GWh), ao reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, fatores ainda impulsionado por uma maior tarifa média (mix) de compra de energia pela entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada.
- Acréscimo de 15,1% (-R\$ 35 milhões versus -R\$ 30 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (-R\$ 5 milhões): Este aumento decorre do reajuste contratual aplicado nos contratos de transmissão autorizado pela Resolução Homologatória nº 1.173, que reajustou as Receitas Anuais Permitidas das Transmissoras (RAP's) em média 4,5%, associado, ainda, ao incremento do volume de energia transportada sobre quais incidem os encargos e, também, ao maior despacho pelo ONS de usinas térmicas no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais.

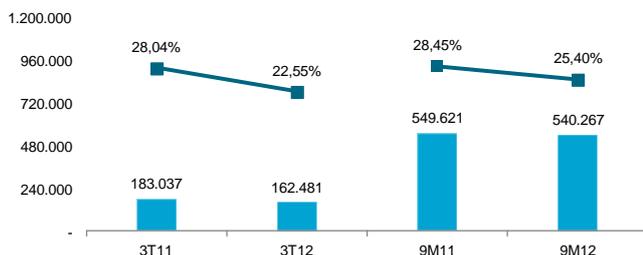
Incremento de 3,6% (-R\$ 173 milhões versus -R\$ 167 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 6 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 27,6% (-R\$ 63 milhões versus -R\$ 49 milhões) nas despesas com material e serviços de terceiros (-R\$ 14 milhões): O aumento reflete o reajuste de contratos de prestação de serviços e o maior nível de operações da Companhia no 3T12 em comparação com o mesmo período do ano anterior, efeitos que foram, ainda, impulsionados por reclassificações não recorrentes, no montante de R\$ 10 milhões.
- Redução de 14,4% (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 34 milhões) na rubrica depreciação e amortização (+R\$ 5 milhões): O decréscimo observado deve-se à aplicação a partir do 2T12 da Resolução ANEEL nº 474/2009, que modificou a estimativa de vida útil dos ativos de distribuição, ocasionando redução das taxas de depreciação.
- Diminuição de 62,4% (-R\$ 4 milhões versus -R\$ 10 milhões) na rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (+R\$ 6 milhões): A redução deve-se ao ajuste do montante de créditos que a Companhia julga ser de recebimento improvável.
- Aumento de 15,9% (-R\$ 40 milhões versus -R\$ 34 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 6 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 3T12 foi de -R\$ 40 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um acréscimo de R\$ 6 milhões quando comparado com o 3T11 (de -R\$ 34 milhões).

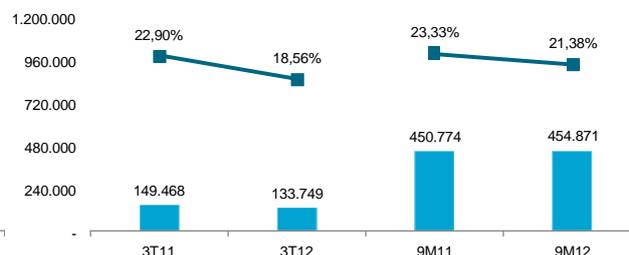
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 3T12, alcançaram o montante de -R\$ 132 milhões, o que representa um decréscimo de 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 133 milhões (+R\$ 1 milhão).

EBITDA*

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*
Evolução 3T11 - 3T12



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 3T11 - 3T12



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Coelce no 3T12, atingiu o montante de R\$ 162 milhões*, o que representa uma redução de 11,2% em relação ao 3T11, cujo montante foi de R\$ 183 milhões* (-R\$ 21 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 3T12 foi de 22,55%*, refletindo um decréscimo de 5,49 p.p. em relação ao 3T11, de 28,04%*.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações contábeis da companhia. De acordo com o artigo 10 da referida instrução, a mesma produz efeito somente nas divulgações a partir de 1º de janeiro de 2013, no entanto a Coelce optou por já incorporar a conciliação em seu comentário de desempenho a partir do 3T12.

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	75.907	100.684	-24,6%	85.890	-11,6%	281.916	336.469	-16,2%
(+) Tributo sobre o Lucro	25.851	17.673	46,3%	39.428	-34,4%	105.913	63.602	66,5%
(+) Resultado Financeiro	31.991	31.111	2,8%	16.542	93,4%	67.042	50.703	32,2%
(=) EBIT	133.749	149.468	-10,5%	141.860	-5,7%	454.871	450.774	0,9%
(+) Depreciações e Amortizações	28.732	33.569	-14,4%	21.441	34,0%	85.396	98.847	-13,6%
(=) EBITDA	162.481	183.037	-11,2%	163.301	-0,5%	540.267	549.621	-1,7%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

O EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral e revela-se uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional da companhia, assim como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não apenas sobre o desempenho financeiro, mas também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de se obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	8.174	5.314	53,8%	10.117	-19,2%	28.196	14.223	98,2%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.429	9.537	9,4%	10.681	-2,4%	31.527	28.064	12,3%
Outras	4.690	(13.993)	133,5%	6.521	-28,1%	15.373	8.863	73,5%
Total - Receitas Financeiras	23.293	858	-	27.319	-14,7%	75.096	51.150	46,8%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(18.490)	(15.361)	20,4%	(20.446)	-9,6%	(60.519)	(51.868)	16,7%
Variações Monetárias	(6.191)	(3.290)	88,2%	(6.726)	-8,0%	(18.630)	(15.603)	19,4%
IOF e IOC	(99)	(903)	-89,0%	-	-	(282)	(2.306)	-87,8%
Outras	(30.504)	(12.415)	145,7%	(16.689)	82,8%	(62.707)	(32.076)	95,5%
Total - Despesas Financeiras	(55.284)	(31.969)	72,9%	(43.861)	26,0%	(142.138)	(101.853)	39,6%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(31.991)	(31.111)	2,8%	(16.542)	93,4%	(67.042)	(50.703)	32,2%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

O resultado financeiro da Coelce, no 3T12, ficou em -R\$ 32 milhões, um aumento de 2,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 31 milhões (-R\$ 1 milhão). Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Incremento (R\$ 23 milhões versus R\$ 1 milhão) nas receitas financeiras (+R\$ 22 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 53,8% (R\$ 8 milhões versus R\$ 5 milhões) na renda de aplicações financeiras (+R\$ 3 milhões): Acréscimo decorrente de maior saldo de aplicações financeiras que apresentou evolução de R\$ 264 milhões no 3T12 em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Aumento de 133,5% (R\$ 5 milhões versus -R\$ 14 milhões) em outras receitas financeiras (+R\$ 19 milhões): O saldo desta rubrica no 3T1 estava impactado por estorno de receita realizado, conservadoramente, pela Companhia decorrente de ajuste atuarial registrado até junho de 2011 (R\$ 13 milhões). Ainda no 3T11 foi realizado estorno de atualização monetária do ativo indenizável registrada a maior no 1º semestre de 2011 no montante de R\$ 8 milhões.

Incremento de 72,9% (-R\$ 55 milhões versus -R\$ 32 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 23 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 20,4% (-R\$ 18 milhões versus -R\$ 15 milhões) nos encargos de dívidas (-R\$ 3 milhões): Este incremento é decorrente do aumento do saldo médio da dívida na ordem de R\$ 233 milhões entre os períodos.
- Aumento de 145,7% (-R\$ 31 milhões versus -R\$ 12 milhões) em outras despesas financeiras (-R\$ 19 milhões): Esta variação deve-se ao registro de R\$ 14 milhões associados a autos de infração emitidos por órgão regulador.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

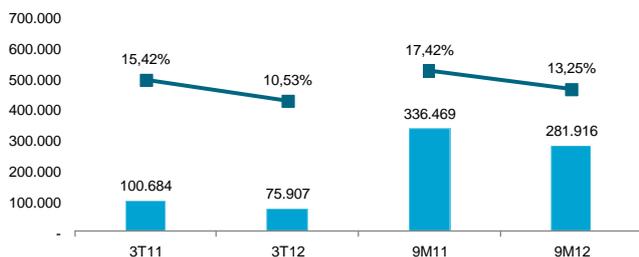
	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
IR e CSLL	(36.418)	(34.774)	4,7%	(42.087)	-13,5%	(135.269)	(119.962)	12,8%
Incentivo Fiscal SUDENE	13.192	19.969	-33,9%	5.284	149,7%	37.231	64.965	-42,7%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.868)	-8,5%	(2.625)	-	(7.875)	(8.605)	-8,5%
Total	(25.851)	(17.673)	46,3%	(39.428)	-34,4%	(105.913)	(63.602)	66,5%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

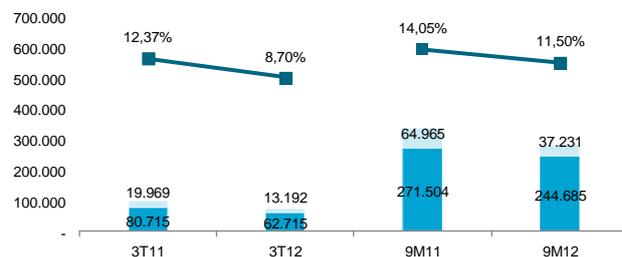
As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 3T12 registraram -R\$ 26 milhões, um aumento de 46,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 18 milhões (-R\$ 8 milhões). Esse incremento é o efeito, basicamente, da redução do Incentivo Fiscal da SUDENE, tendo em vista o mesmo ser calculado com base na receita regulatória.

Lucro Líquido

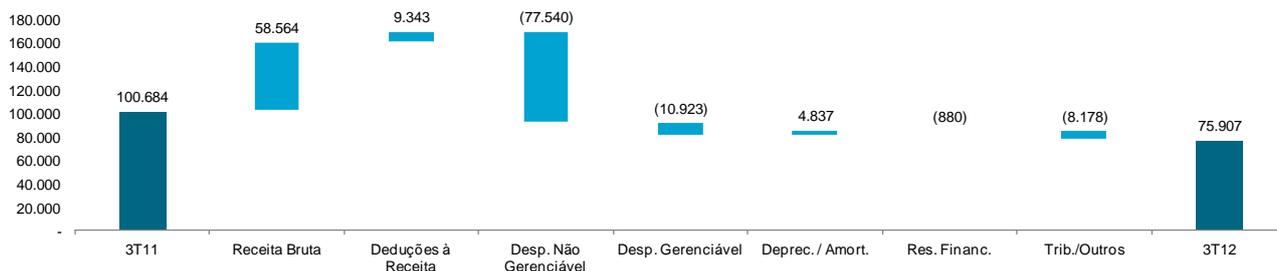
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



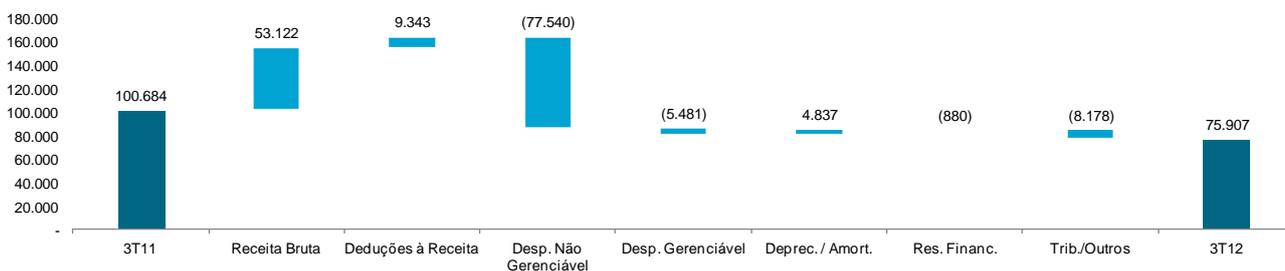
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)
Evolução 3T11 - 3T12



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil), s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 3T11 - 3T12



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 3T12 um lucro líquido de R\$ 76 milhões, valor 24,6% inferior ao registrado no 3T11, que foi de R\$ 101 milhões (-R\$ 25 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 3T12 alcançou 10,53%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	969.377	736.292	31,7%	1.053.510	-8,0%	969.377	736.292	31,7%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	23.747	33.800	-29,7%	23.478	1,1%	23.747	33.800	-29,7%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	412.523	148.891	177,1%	398.020	3,6%	412.523	148.891	177,1%
Dívida líquida (R\$ mil)	533.107	553.601	-3,7%	632.012	-15,6%	533.107	553.601	-3,7%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,30	1,00	30,0%	1,38	-5,8%	1,30	1,00	30,0%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	9,13	10,88	-16,1%	9,76	-6,5%	9,13	10,88	-16,1%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,38	0,34	11,8%	0,41	-7,3%	0,38	0,34	11,8%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,25	0,28	-10,7%	0,30	-16,7%	0,25	0,28	-10,7%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

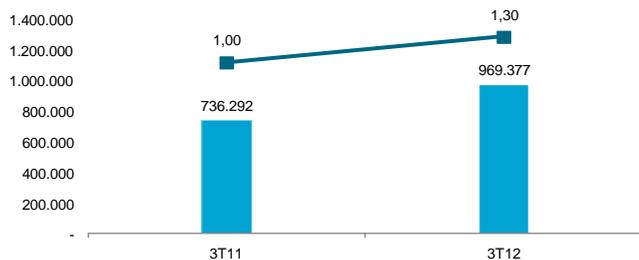
A dívida bruta da Coelce encerrou o 3T12 em R\$ 969 milhões, um incremento de 31,7% em relação ao 3T11, que foi de R\$ 736 milhões (+R\$ 233 milhões). Este incremento está basicamente associado à 3ª emissão de debêntures da Companhia em novembro de 2011, no montante de R\$ 400 milhões, sendo este efeito compensado parcialmente por amortizações ocorridas no período (BEI, BNB e BNDES).

A Coelce encerrou o 3T12 com o custo da dívida médio em 10,85% a.a., ou CDI + 1,43% a.a.

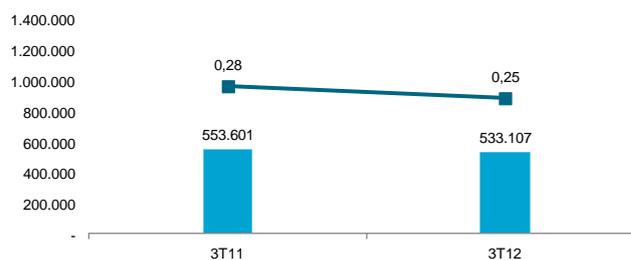
Em setembro de 2011, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o *upgrade* do *rating* corporativo da Companhia de brAA para brAA+, refletindo a solidez creditícia da Coelce.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

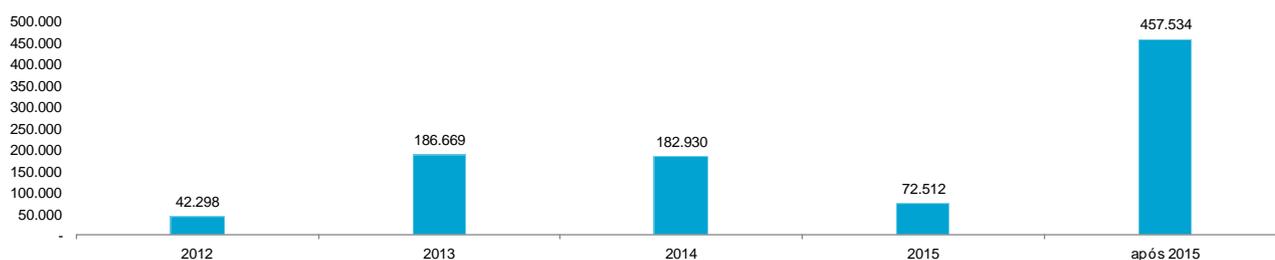
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 3T11 - 3T12



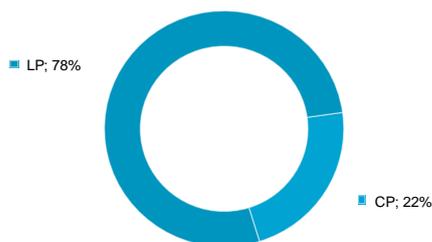
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 3T11 - 3T12



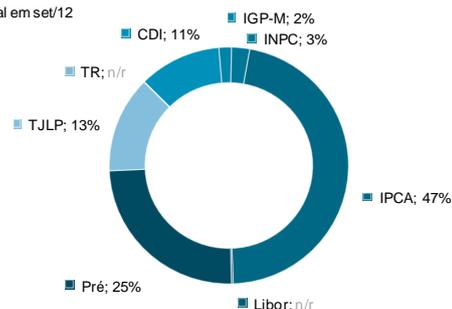
Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em set/12



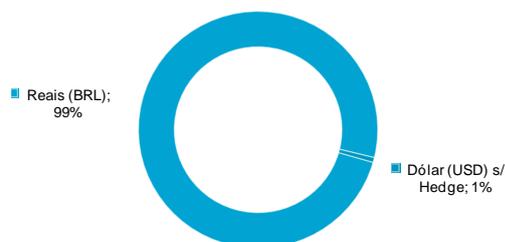
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em set/12



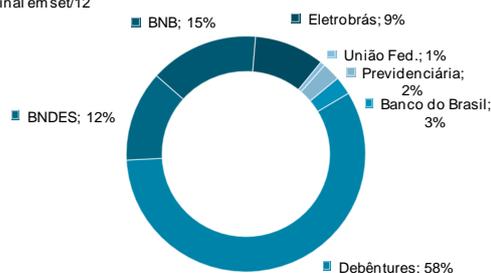
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em set/12



Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em set/12



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em set/12



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Investimentos

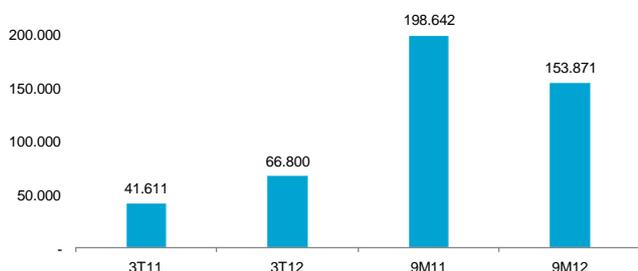
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	41.128	37.914	8,5%	24.463	68,1%	97.082	88.464	9,7%
Novas Conexões	23.807	27.814	-14,4%	14.094	68,9%	63.262	65.418	-3,3%
Atendimento à Demanda	17.321	10.100	71,5%	10.369	67,0%	33.820	23.046	46,7%
Qualidade do Sistema Elétrico	7.358	10.083	-27,0%	5.984	23,0%	17.201	29.206	-41,1%
Programa Luz para Todos (PLPT)	2.842	28.236	-89,9%	3.272	-13,1%	7.727	44.734	-82,7%
Combate às Perdas	4.801	9.059	-47,0%	6.077	-21,0%	13.091	20.507	-36,2%
Outros	10.671	6.323	68,8%	9.192	16,1%	18.770	9.401	99,7%
(-) Reversão de Provisão / Variação de Estoque	-	(50.004)	-100,0%	-	-	-	6.330	-100,0%
Total Investido	66.800	41.611	60,5%	48.988	36,4%	153.871	198.642	-22,5%
Aportes / Subsídios	(23.222)	(6.104)	280,4%	(5.370)	-	(18.437)	(55.102)	-66,5%
Investimento Líquido	43.578	35.507	22,7%	43.618	-0,1%	135.434	143.540	-5,6%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Dados de 9M12



Os investimentos realizados pela Coelce no 3T12 alcançaram R\$ 67 milhões*, um incremento de 60,5% (+R\$ 25 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 42 milhões*. O maior volume, no 3T12, foi direcionado aos investimentos em Novas Conexões, que representou R\$ 24 milhões* de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 44 milhões* no 3T12, montante 22,7% superior ao realizado no 3T11, de R\$ 36 milhões* (+R\$ 8 milhões*).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	37,00	31,99	15,7%	32,06	15,4%	37,00	31,99	15,7%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	36,50	32,61	11,9%	38,48	-5,1%	36,50	32,61	11,9%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	30,01	16,6%	35,00	-	35,00	30,01	16,6%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

INDICADORES DE MERCADO*

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	36,50	32,61	11,9%	38,48	-5,1%	36,50	32,61	11,9%
Média Diária de Negócios	179	200	-10,5%	207	-13,5%	197	213	-7,5%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	2.833.689	1.690.562	67,6%	2.371.138	19,5%	2.383.751	1.960.993	21,6%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	2.863	2.505	14,3%	2.682	6,7%	2.863	2.505	14,3%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	3.397	3.059	11,0%	3.314	2,5%	3.397	3.059	11,0%
EV/EBITDA (3)	4,56	4,16	9,6%	4,33	5,3%	4,56	4,16	9,6%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	6,82	6,03	13,1%	6,79	0,4%	6,82	6,03	13,1%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	11,71%	8,39%	3,32 p.p	11,10%	0,61 p.p	11,71%	8,39%	3,32 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,82	1,72	5,8%	1,80	1,1%	1,82	1,72	5,8%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

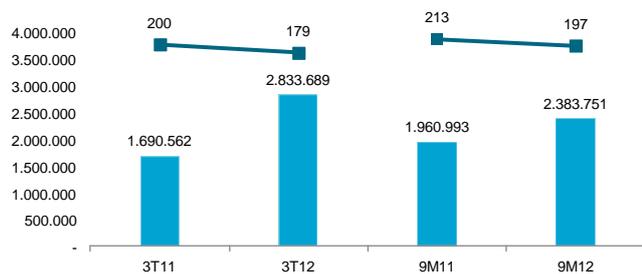
(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

* Valores não auditados pelos auditores independentes

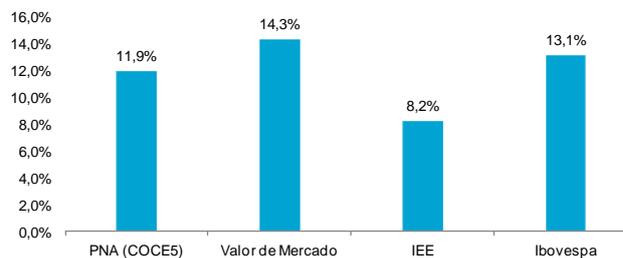
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 3T11 - 3T12 e 9M11 - 9M12



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até set/12



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até set/12



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 3T12 teve uma média de 182 negócios diários (-10,3% vs. 3T11) e um volume financeiro diário médio de R\$ 2,9 milhões (+67,7% vs. 3T11). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 11,9% nos 12 meses até setembro de 2012, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram valorização de 13,1% e 8,2%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 23,4%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 276.014.919,77 em dividendos, o que representa um payout ratio de 75% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE e outros resultados abrangentes) e um dividendo de R\$ 3,5452 por ação. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012 (até 30 de setembro), de R\$ 37,40, esta deliberação representa um *dividend yield* de 9,5%, cujo pagamento será efetuado no dia 27 de dezembro de 2012.

Em 2011, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 6º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica e Reajuste Tarifário Anual de 2012

3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

Em 18 de janeiro de 2012 foi concedida Liminar Judicial à ABRADEE cuja decisão obriga a ANEEL a deixar de considerar, em prol da modicidade tarifária, a redução da WACC a ser aplicada sobre a base de remuneração, em decorrência do benefício fiscal auferido pelas distribuidoras que atuam nas regiões Norte e Nordeste que quando gozam do direito que lhes foi outorgado recolhem somente 15,25% a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), enquanto as distribuidoras que atuam nas demais regiões do País pagam 34%.

Com a concessão desta Liminar, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores da Coelce em razão da revisão tarifária era de -10,89%.

No entanto, no dia 10 de abril de 2012, o Ministro do Superior Tribunal de Justiça – STJ, Ari Pargendler suspendeu a referida Decisão Liminar. A partir dessa decisão a ANEEL volta a definir o WACC conforme metodologia aprovada pela Diretoria, o que significa dizer que os consumidores da Coelce terão uma redução tarifária maior.

Consequentemente, no dia 17 de abril de 2012, a ANEEL aprovou de maneira definitiva o resultado da 3RTCP da Coelce. Aplicando-se a metodologia aprovada pela ANEEL, o efeito médio para o consumidor que era de -10,89% passa a ser de **-12,20%**.

No entanto, no dia 1 de junho de 2012, a liminar judicial voltou a vigorar por decisão do presidente do STF e, em 26 de junho de 2012, a ANEEL aprovou o novo valor do 3º ciclo de revisão tarifária periódica da Coelce, passando de -12,20% para **-10,89%**, com aplicação imediata.

Reajuste Tarifário Anual de 2012

O objetivo do Reajuste Tarifário Anual é manter o poder de compra da receita da concessionária, segundo fórmula prevista no contrato de concessão. Acontece anualmente, exceto no ano da revisão tarifária periódica. Para aplicação dessa fórmula, são calculados todos os custos da Parcela A. Os outros custos, constantes da Parcela B, são corrigidos pelo IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas. A correção da Parcela B ainda depende do Fator X, índice fixado pela ANEEL por ocasião da revisão tarifária periódica. Sua função é compartilhar com o consumidor os ganhos de eficiência e competitividade da concessionária, decorrentes do crescimento do número de unidades consumidoras e do aumento do consumo do mercado existente, o que contribui para a modicidade tarifária.

Assim, no dia 17 de abril de 2012 a ANEEL aprovou o índice de reajuste tarifário anual médio de **5,21%**, a ser aplicado às tarifas da Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários (revisão e reajuste) foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012.

Este resultado refletia a queda da liminar judicial que impedia a ANEEL de capturar o benefício fiscal da SUDENE via WACC regulatória. No entanto, após a decisão do presidente do STF e da aprovação pela ANEEL do valor da revisão tarifária, o efeito médio do novo valor da revisão e do reajuste tarifário passa de -7,61% para o valor definitivo **-6,76%**, até que a causa judicial tenha o seu mérito julgado.

Premiações e Conquistas

1º Ranking Nacional de Continuidade do Serviço - ANEEL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) divulgou em 25 de abril de 2012, um ranking de qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias de distribuição de energia que atuam no País.

A avaliação levou em conta os principais Indicadores de continuidade da prestação do serviço – DEC e FEC - que medem, respectivamente, duração e frequência de interrupções no fornecimento de energia, colhidos entre janeiro e dezembro de 2011, das 63 empresas do setor.

Para a coleta e apuração destes indicadores de continuidade, a ANEEL exige que todas as 63 distribuidoras certifiquem o processo de apuração dos indicadores, com base nas normas da Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization) ISO 9000.

O ranking foi elaborado com base no indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC), formado a partir da comparação dos valores apurados de DEC e FEC com as metas limites estabelecidas pelo órgão regulador. Assim, as empresas melhor colocadas possuem, na média, melhor continuidade do serviço em relação às demais.

A liderança, entre as empresas de grande porte ficou com a Coelce que apresentou DEC de 9,31 horas e FEC de 6,04 vezes no período. Estes indicadores implicaram em um DGC de 0,55.

14ª Edição do Prêmio ABRADEE

A Coelce foi eleita a **melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil** pela 14ª edição do Prêmio Abradee (2012), concedido anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE). Na edição de 2012, além de ser reconhecida como a melhor distribuidora do Brasil - e também da região Nordeste - a companhia conquistou o primeiro lugar nas categorias Avaliação pelo Cliente, Responsabilidade Social e Qualidade da Gestão, e ficou em segundo lugar na categoria Gestão Operacional, entre as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores. É a quarta vez consecutiva que a Coelce é a melhor do Brasil e melhor na Avaliação do Cliente, e a segunda vez consecutiva que a empresa é a melhor em Responsabilidade Social.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	3T12	3T11	Var. %	2T12	Var. % (1)	9M12	9M11	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	986.376	927.812	6,3%	1.007.463	-2,1%	2.967.886	2.735.426	8,5%
Fornecimento de Energia Elétrica	830.940	793.332	4,7%	839.086	-1,0%	2.497.849	2.301.807	8,5%
Subvenção Baixa Renda	52.055	51.569	0,9%	94.333	-44,8%	202.056	153.261	31,8%
Suprimento de Energia Elétrica	14.710	3.925	274,8%	(5.331)	-	25.503	10.774	136,7%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	28.705	35.517	-19,2%	26.615	7,9%	89.760	97.025	-7,5%
Receita Operacional IFRIC-12	39.699	34.257	15,9%	39.730	-0,1%	108.635	142.011	-23,5%
Outras Receitas	20.267	9.212	120,0%	13.030	55,5%	44.083	30.548	44,3%
Deduções da Receita	(265.724)	(275.067)	-3,4%	(284.486)	-6,6%	(840.656)	(803.600)	4,6%
ICMS	(189.054)	(182.213)	3,8%	(198.054)	-4,5%	(577.228)	(525.034)	9,9%
COFINS	(31.175)	(34.706)	-10,2%	(35.641)	-12,5%	(107.897)	(109.246)	-1,2%
PIS	(6.738)	(7.674)	-12,2%	(7.815)	-13,8%	(23.378)	(23.589)	-0,9%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(10.527)	(9.999)	5,3%	(11.878)	-11,4%	(32.558)	(29.093)	11,9%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(15.036)	(27.471)	-45,3%	(19.181)	-21,6%	(61.688)	(78.263)	-21,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(5.920)	(6.103)	-3,0%	(4.815)	22,9%	(16.063)	(17.606)	-8,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.274)	(6.901)	5,4%	(7.102)	2,4%	(21.844)	(20.769)	5,2%
Receita Operacional Líquida	720.652	652.745	10,4%	722.977	-0,3%	2.127.230	1.931.826	10,1%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(586.903)	(503.277)	16,6%	(581.117)	1,0%	(1.672.359)	(1.481.052)	12,9%
Custos e despesas não gerenciáveis	(413.823)	(336.283)	23,1%	(413.208)	0,1%	(1.157.671)	(971.093)	19,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(377.805)	(304.836)	23,9%	(380.220)	-0,6%	(1.050.097)	(880.168)	19,3%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.140)	(1.140)	-	(1.141)	-0,1%	(3.421)	(3.382)	1,2%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(34.878)	(30.307)	15,1%	(31.847)	9,5%	(104.153)	(87.543)	19,0%
Custos e despesas gerenciáveis	(173.080)	(166.994)	3,6%	(167.909)	3,1%	(514.688)	(509.959)	0,9%
Pessoal	(26.081)	(26.638)	-2,1%	(29.496)	-11,6%	(94.513)	(79.771)	18,5%
Material e Serviços de Terceiros	(62.516)	(48.980)	27,6%	(58.137)	7,5%	(171.856)	(142.502)	20,6%
Depreciação e Amortização	(28.732)	(33.569)	-14,4%	(21.441)	34,0%	(85.396)	(98.847)	-13,6%
Custos de Desativação de Bens	(1.237)	(1.955)	-36,7%	(2.006)	-38,3%	(4.123)	(7.660)	-46,2%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.682)	(9.784)	-62,4%	(5.542)	-33,6%	(17.529)	(11.380)	54,0%
Provisões para Contingências	(1.525)	(3.965)	-61,5%	(2.749)	-44,5%	(7.895)	(6.712)	17,6%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(39.699)	(34.257)	15,9%	(39.730)	-0,1%	(108.635)	(142.011)	-23,5%
Outras Despesas Operacionais	(9.608)	(7.846)	22,5%	(8.808)	9,1%	(24.741)	(21.076)	17,4%
EBITDA (2)	162.481	183.037	-11,2%	163.301	-0,5%	540.267	549.621	-1,7%
Margem EBITDA	22,55%	28,04%	-5,49 p.p	22,59%	-0,04 p.p	25,40%	28,45%	-3,05 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	133.749	149.468	-10,5%	141.860	-5,7%	454.871	450.774	0,9%
Resultado Financeiro	(31.991)	(31.111)	2,8%	(16.542)	93,4%	(67.042)	(50.703)	32,2%
Receita Financeira	23.293	858	-	27.319	-14,7%	75.096	51.150	46,8%
Renda de Aplicações Financeiras	8.174	5.314	53,8%	10.117	-19,2%	28.196	14.223	98,2%
Acréscimo Moratário sobre Conta de Energia	10.429	9.537	9,4%	10.681	-2,4%	31.527	28.064	12,3%
Outras	4.690	(13.993)	-133,5%	6.521	-28,1%	15.373	8.863	73,5%
Despesas financeiras	(55.284)	(31.969)	72,9%	(43.861)	26,0%	(142.138)	(101.853)	39,6%
Encargo de Dívidas	(18.490)	(15.361)	20,4%	(20.446)	-9,6%	(60.519)	(51.868)	16,7%
Variações Monetárias	(6.191)	(3.290)	88,2%	(6.726)	-8,0%	(18.630)	(15.603)	19,4%
IOF e IOC	(99)	(903)	-89,0%	-	-	(282)	(2.306)	-87,8%
Outras	(30.504)	(12.415)	145,7%	(16.689)	82,8%	(62.707)	(32.076)	95,5%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	101.758	118.357	-14,0%	125.318	-18,8%	387.829	400.071	-3,1%
Tributos e Outros	(25.851)	(17.673)	46,3%	(39.428)	-34,4%	(105.913)	(63.602)	66,5%
IR e CSLL	(36.418)	(34.774)	4,7%	(42.087)	-13,5%	(135.269)	(119.962)	12,8%
Incentivo Fiscal SUDENE	13.192	19.969	-33,9%	5.284	149,7%	37.231	64.965	-42,7%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.868)	-8,5%	(2.625)	-	(7.875)	(8.605)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	75.907	100.684	-24,6%	85.890	-11,6%	281.916	336.469	-16,2%
Margem Líquida	10,53%	15,42%	-4,89 p.p	11,88%	-1,35 p.p	13,25%	17,42%	-4,17 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,9750	1,2932	-24,6%	1,1032	-11,6%	3,6210	4,3217	-16,2%

(1) Variação entre 3T12 e 2T12 e (2) Variação entre 9M12 e 9M11

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações